

O Livro de Daniel - Número Vinte e Nove

O Banquete de Belsazar e a Hora Profética: Desvendando a Lei Dominical, a Queda de Babilônia e a Crise Final

Jeff Pippenger

2023-12-24

O banquete de Belsazar identifica a "hora" da lei dominical, mas coloca a ênfase no juízo do chifre republicano. A imagem de ouro de Nabucodonosor em Daniel capítulo três apresenta a mesma história no contexto do povo fiel de Deus, que então é levantado como um estandarte. Daniel capítulo seis aborda a mesma linha, mas focaliza o papel do chifre protestante. Belsazar está representando o "Estado" e convocou mil dos seus "senhores".

Belsazar, o rei, fez um grande banquete para mil dos seus nobres, e bebeu vinho na presença dos mil. Belsazar, enquanto provava o vinho, ordenou que trouxessem os vasos de ouro e de prata que seu pai Nabucodonosor tirara do templo que estava em Jerusalém, para que o rei, e os seus príncipes, suas mulheres e suas concubinas bebessem neles. Então trouxeram os vasos de ouro que tinham sido tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém; e o rei, e os seus príncipes, suas mulheres e suas concubinas beberam neles. Beberam vinho e louvaram os deuses de ouro e de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra. No mesmo instante apareceram dedos de uma mão de homem e escreveram, diante do candelabro, sobre o reboco da parede do palácio do rei; e o rei viu a parte da mão que escrevia. Daniel 5:1-5.

O número "dez" representa o dragão, e "cem" e "mil" são simplesmente uma ampliação do mesmo símbolo. No capítulo seis, cento e vinte promovem a lei enganosa, e cento e vinte é um símbolo dos sacerdotes. Considerando "linha sobre linha", o banquete de Belsazar ilustra o juízo sobre um governo civil corrompido e o juízo sobre um poder eclesiástico corrompido. Belsazar estava embriagado com o vinho babilônico e então decidiu profanar os vasos sagrados do templo de Deus em Jerusalém.

O profeta diz: "Vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou poderosamente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou habitação de demônios" (Apocalipse 18:1, 2). Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Babilônia caiu, "porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua prostituição" (Apocalipse 14:8). Que é esse vinho? — Suas falsas doutrinas. Ela deu ao mundo um falso sábado em lugar do Sábado do quarto mandamento e tem repetido a falsidade que Satanás disse primeiro a Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Muitos erros afins ela espalhou por toda parte, "ensinando como doutrinas os mandamentos dos homens" (Mateus 15:9). Mensagens Seleccionadas, livro 2, 118.

O vinho que Belsazar bebia era o sábado idólatra do papado, pois a festa representava a "hora" profética da lei dominical. Os vasos do santuário que ele trouxe para o salão do banquete representavam não apenas rebelião contra Deus, mas os vasos sagrados também representam o povo de Deus, pois o literal representa o espiritual, e as pessoas são vasos.

Todavia, o fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus. E: Aparte-se da iniquidade todo aquele que invoca o nome de Cristo. Numa casa grande, porém, não há somente vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns para honra, e outros para desonra. Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado, útil ao Senhor e preparado para toda boa obra. 2 Timóteo 2:19-21.

Em meio à profanação do povo de Deus por meio da imposição do culto dominical, as letras de fogo decretam a ruína de Belsazar.

Na mesma hora apareceram dedos de uma mão de homem e escreveram defronte do candelabro sobre o reboco da parede do palácio do rei; e o rei viu a parte da mão que escrevia. Então o semblante do rei mudou, e os seus pensamentos o perturbaram, de modo que as juntas dos seus lombos se afrouxaram, e os seus joelhos batiam um no outro. O rei bradou em alta voz que se trouxessem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores. E o rei falou e disse aos sábios da Babilônia: Quem quer que leia esta escritura e me mostre a sua interpretação será vestido de escarlate, terá uma corrente de ouro ao pescoço e será o terceiro governante no reino. Daniel 5:5-7.

Historicamente, entende-se que a passagem identifica que o pai de Belsazar havia deixado o trono político para Belsazar e, por essa razão, o máximo que seu filho podia oferecer por uma interpretação da escrita era a posição de terceiro governante. À medida que se caminha para a lei dominical nos Estados Unidos, a liderança política estará em posição subserviente à liderança religiosa, que estará trabalhando para introduzir uma nova forma de culto. A imagem da besta representa a combinação de igreja e Estado, com a igreja no controle da relação, e, na lei dominical, Belsazar era o rei político, simbolizando assim o Estado, mas ele era apenas o segundo no comando em relação à autoridade religiosa de seu pai. O máximo que ele pôde oferecer a Daniel foi ser o terceiro.

Quando a igreja primitiva se corrompeu ao se desviar da simplicidade do evangelho e aceitar ritos e costumes pagãos, ela perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, a fim de controlar as consciências do povo, buscou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para promover seus próprios fins, especialmente para a punição da 'heresia'. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar o governo civil de tal maneira que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para alcançar seus próprios fins. . . .

A imposição da observância do domingo por parte das igrejas protestantes é uma imposição da adoração ao papado — à besta. Os que, compreendendo as reivindicações do quarto mandamento, escolhem observar o falso em vez do verdadeiro sábado estão assim prestando homenagem àquele poder por cuja autoridade exclusivamente tal observância é ordenada. Mas, no próprio ato de impor um dever religioso pelo poder secular, as igrejas estariam formando elas mesmas uma imagem da besta; por conseguinte, a imposição da observância do domingo nos Estados Unidos seria uma imposição da adoração da besta e de sua imagem. O Grande Conflito, 443, 448, 449.

É numa crise que o caráter é revelado, e a mensagem misteriosa na parede produziu uma crise na experiência de Belsazar e marcou o fim de seu reino, simbolizando assim o fim do reino da besta da terra. Belsazar morreu naquela mesma noite, representando a lei dominical, quando os Estados Unidos são derrubados como o sexto reino da profecia bíblica na lei dominical, mas os Estados Unidos imediatamente passam a ser o principal rei dos dez reis. Os dez reis são o sétimo reino da profecia bíblica, e eles imediatamente concordam em entregar o seu sétimo reino à besta.

Porque Deus colocou em seus corações que cumprissem a sua vontade, que concordassem e que dessem o seu reino à besta, até que as palavras de Deus se cumpram. Apocalipse 17:17.

Os movimentos finais são rápidos, e a transição do sexto reino para o sétimo, e depois para o oitavo, é rápida, pois o mundo então está em uma grande crise. A derrubada da besta da terra faz Belshazzar temer, e, como o principal rei dos dez reis, ele representa o temor que todos os reis da terra experimentarão com a derrubada dos Estados Unidos. Em Apocalipse, capítulo onze, a "hora" em que a escrita aparece na parede é a "hora" do grande terremoto. Nesse ponto, três símbolos do Islã são assinalados, e é o Islã que faz os reis temerem nos últimos dias.

Pois eis que os reis se reuniram; passaram juntos. Viram-na e, por isso, se maravilharam; ficaram perturbados e apressaram-se em fugir. O temor apoderou-se deles ali, e dores, como as de uma mulher em trabalho de parto. Tu despedaças os navios de Tárzis com um vento oriental. Como ouvimos, assim também vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus; Deus a firmará para sempre. Selá. Salmo 48:4-8.

Os senhores, ou reis, reuniram-se no banquete de Belsazar, bebendo o vinho da Babilônia e manuseando e contemplando os vasos sagrados do santuário de Deus, quando o temor se apoderou deles, como representado pelo temor de Belsazar quando a escrita apareceu na parede. O temor de Belsazar deu início a um temor crescente, que é representado por uma mulher em trabalho de parto, e a "hora" de Apocalipse onze conduz ao capítulo doze, onde o estandarte aparece representado como uma mulher prestes a dar à luz. A primeira dor de parto é a escrita na parede do salão do banquete. O temor é causado pelo "vento oriental" do Islã, que "despedaça os navios de Tárzis."

No salão de banquetes de Belsazar, "mil senhores" estão consumindo o vinho de Babilônia, que representa a imposição do domingo. Naquele momento, a orquestra de Nabucodonosor começa a tocar, enquanto Belsazar manda trazer os ornamentos do santuário. A meretriz de Tiro começa a cantar, e o Israel apóstata começa a dançar em torno do ídolo de ouro de Nabucodonosor. Mas a festa é interrompida pelo "vento do oriente", que é o "terceiro ai" que vem depressa, e é a "sétima trombeta". Quando o Islã interrompe a festa, as "nações se iram". Elas se iram, pois os navios de Tárzis, o símbolo da estrutura econômica do planeta Terra, então são afundados no meio do mar.

Tárzis foi teu mercador por causa da multidão de toda sorte de riquezas; com prata, ferro, estanho e chumbo, negociavam nas tuas feiras. Javã, Tubal e Meseque, eles eram teus mercadores: negociavam pessoas e vasos de bronze no teu mercado. Os da casa de Togarma negociavam nas tuas feiras com cavalos, ginetes e mulos. Os homens de Dedã eram teus mercadores; muitas ilhas eram o comércio da tua mão: traziam-te, por presente, chifres de marfim e ébano. A Síria era teu mercador por causa da multidão dos produtos do teu fabrico;

negociavam nas tuas feiras com esmeraldas, púrpura e obras bordadas, linho fino, coral e ágata. Judá e a terra de Israel, eles eram teus mercadores: negociavam no teu mercado trigo de Minite, e Pannag, e mel, e azeite, e bálsamo. Damasco era teu mercador pela multidão dos produtos do teu fabrico, pela multidão de todas as riquezas: com vinho de Helbom e lã branca. Dã também e Javã, indo e vindo, ocupavam-se nas tuas feiras: ferro brilhante, cássia e cálamo estavam no teu mercado. Dedã era teu mercador em vestes preciosas para carros. Arábia e todos os príncipes de Quedar, eles negociavam contigo em cordeiros, carneiros e bodes; nisto eram teus mercadores. Os mercadores de Sabá e Raamá, eles eram teus mercadores: ocupavam-se nas tuas feiras com o principal de todas as especiarias, e com todas as pedras preciosas, e ouro. Harã, e Cané, e Éden, os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade, eram teus mercadores. Estes eram teus mercadores em toda sorte de coisas, em vestes azuis, e obras bordadas, e em caixas de rico vestuário, atadas com cordas e feitas de cedro, entre as tuas mercadorias. Os navios de Társis cantavam de ti no teu mercado; e tu foste abastecida e te tornaste mui gloriosa no meio dos mares. Os teus remadores te levaram a grandes águas; o vento oriental te quebrou no meio dos mares. As tuas riquezas, e as tuas feiras, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os teus calafates e os que tratam das tuas mercadorias, e todos os teus homens de guerra que estão em ti, e toda a tua companhia que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua ruína. Ezequiel 27:12-26.

Os "navios de Társis" são o símbolo da estrutura econômica do planeta Terra, e são afundados no meio do mar pelo "vento oriental". Ezequiel nos informa que isso ocorre no "dia da tua ruína", e o tema do capítulo vinte e sete de Ezequiel é a lamentação por Tiro.

Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo: Agora, filho do homem, levanta uma lamentação sobre Tiro; e dize a Tiro: Ó tu que estás situada à entrada do mar, que és mercadora dos povos de muitas ilhas, assim diz o Senhor Deus: Ó Tiro, tu disseste: Eu sou de perfeita formosura. Ezequiel 27:1-3.

O dia da ruína de Tiro é o tema da lamentação. O dia da ruína de Tiro é a lei dominical, pois Tiro é um símbolo do papado, cujo juízo começa na "hora" em que a segunda voz de Apocalipse dezoito começa a conclamar as pessoas a saírem da Babilônia.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Recompensai-a como ela vos recompensou, e retribuí-lhe em dobro, segundo as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro. Quanto a si mesma se glorificou e viveu em delícias, assim lhe dai tormento e pranto; porque em seu coração diz: Estou assentada como rainha, não sou viúva, e não verei tristeza. Portanto, num só dia virão as suas pragas: morte, pranto e fome; e será de todo queimada no fogo; porque poderoso é o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, a chorarão e se lamentarão por ela, quando virem a fumaça do seu incêndio, estando de longe, pelo temor do seu tormento, e dizendo: Ai! ai daquela grande cidade Babilônia, aquela cidade poderosa! porque numa hora veio o teu juízo. E os mercadores da terra chorarão e prantearão sobre ela; porque ninguém mais compra as suas mercadorias. Apocalipse 18:4-11.

A palavra que é usada cinco vezes como "hora", no livro de Daniel, sempre representa algum tipo de juízo. O tipo de juízo é determinado pelo contexto da passagem em que ela é empregada. No capítulo quatro de Daniel, a palavra "hora" é usada primeiro para anunciar a vinda do juízo, seja o juízo investigativo que começou em 22 de outubro de 1844, seja o juízo executivo que começa com a lei dominical. Em ambos os casos, os juízos investigativo e executivo são progressivos. O juízo executivo do papado começa com a lei dominical nos Estados Unidos. Isso marca a "hora" em que o juízo executivo do papado se inicia, e essa "hora" é a "hora" do grande terremoto de Apocalipse onze, quando as duas testemunhas, representadas por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, são lançadas na fornalha como o estandarte que é levantado como o poderoso exército de Ezequiel. Essa "hora" é quando a escrita aparece na parede de Belsazar.

Os "navios de Târsis", que representam a estrutura das linhas de suprimento econômico do planeta Terra, são afundados no meio dos mares naquele tempo, e isso faz com que os mercadores e os reis da terra tenham, como representado por Belshazzar.

Em Apocalipse onze, a "hora" é quando o "terceiro Ai" do Islã vem rapidamente, e a Sétima Trombeta soa, e as nações se iram. Todos os três símbolos apontam para o Islã como o instrumento providencial que o Senhor usa para efetuar a morte de Belsazar naquela mesma "hora". Belsazar foi morto por inimigos que entraram secretamente em seu reino pelas portas que haviam sido descuidadamente deixadas abertas, assim como o muro da fronteira entre o México e os Estados Unidos tem sido descuidadamente deixado aberto, à medida que a "hora" do "grande terremoto" se aproxima.

A cura da ferida mortal do papado é apresentada nos últimos seis versículos do capítulo onze de Daniel. Nesses versículos, são identificados três obstáculos que são superados à medida que a ferida mortal do papado é curada. O Rei do Norte sempre conquista três obstáculos em seu caminho para o poder supremo, e sempre na seguinte ordem: primeiro seu inimigo, segundo seu aliado e, por fim, sua vítima. O primeiro a ser conquistado foi o Rei do Sul, representando a União Soviética, o último inimigo de Roma, que foi varrida em 1989. O segundo obstáculo é a terra gloriosa, que é o aliado de Roma que conquistou a URSS para Roma: os Estados Unidos, que são conquistados na "hora" que agora estamos considerando. Depois disso, o terceiro obstáculo, representado como o Egito, representa quando o papado assume o controle de sua vítima, as Nações Unidas.

Em 1989, quando ocorreu o deslacramento daqueles versículos e, posteriormente, houve um aumento do conhecimento acerca deles, reconheceu-se que a Roma pagã, a Roma papal e, depois, a Roma moderna (representada como o Rei do Norte nos últimos seis versículos de Daniel capítulo onze), cada uma precisava superar três obstáculos geográficos antes de se estabelecer como um reino. Para a Roma pagã, esses três obstáculos foram representados como três direções.

E de um deles saiu um chifre pequeno, que se engrandeceu sobremaneira, para o sul, para o oriente e para a terra formosa. Daniel 8:9.

Para Roma papal, eram três chifres que tinham de ser arrancados.

Eu considerava os chifres, e eis que entre eles surgiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz; e eis que nesse chifre havia olhos como os olhos de homem e uma boca que falava grandes coisas. Daniel 7:8.

Para a Roma moderna (o rei do norte), representada nos últimos seis versículos de Daniel onze, os três obstáculos eram o rei do sul, a terra gloriosa e o Egito. Como na Roma pagã e na Roma papal, os três obstáculos representavam obstáculos geográficos. A Roma moderna, representada como o rei do norte nos últimos seis versículos de Daniel onze, precisava superar três "muros", e, com o primeiro muro, havia um "muro" filosófico que foi removido ao mesmo tempo em que um muro literal foi removido. Em 1989, quando o rei do norte derrubou a União Soviética (o rei do sul), o "muro" filosófico da "Cortina de Ferro" foi removido, à medida que o Muro de Berlim era desmantelado.

Na "hora" do juízo de Belsazar, quando a escrita está na parede, e seus inimigos estão entrando secretamente pelas portas desguarnecidas, o "muro" filosófico da separação entre Igreja e Estado é removido, enquanto o Islã do Terceiro Ai entrou secretamente através do "muro" sem vigilância na fronteira sul da terra gloriosa.

Quando o "Egito", representando as Nações Unidas, for conquistado, e o "muro filosófico da soberania nacional" for removido, à medida que todas as nações são forçadas a aceitar o governo mundial único que é dirigido pela meretriz de Tiro. Nesse momento, ocorrerá um colapso financeiro que produzirá a lei marcial e o despotismo dos últimos dias. Algo pode muito bem acontecer em uma rua chamada "Wall Street".

"Os próprios recursos que agora são tão parcamente investidos na causa de Deus, e que são retidos egoistamente, serão, dentro de pouco tempo, lançados, juntamente com todos os ídolos, às toupeiras e aos morcegos. O dinheiro em breve se desvalorizará muito repentinamente quando a realidade das cenas eternas se abrir aos sentidos do homem." Ministério da Beneficência, 266.

Continuaremos nosso estudo sobre Belsazar no próximo artigo.

Hoje, como nos dias de Elias, a linha de demarcação entre o povo de Deus que guarda os mandamentos e os adoradores de falsos deuses está claramente traçada. 'Até quando coxeareis entre dois pensamentos?' clamou Elias; 'se o Senhor é Deus, segui-O; mas, se Baal, segui-o.' 1 Reis 18:21. E a mensagem para hoje é: 'Caiu, caiu a grande Babilônia.... Sai dela, povo Meu, para que não sejas participantes dos seus pecados, e para que não recebais das suas pragas. Pois os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades.' Apocalipse 18:2, 4, 5.

"O tempo não está muito distante em que a prova virá a toda alma. A observância do falso sábado nos será imposta. O conflito será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Os que cederam passo a passo às exigências do mundo e se conformaram aos costumes mundanos então se submeterão às autoridades constituídas, em vez de se exporem ao escárnio, insulto, ameaça de prisão e morte. Nesse tempo, o ouro será separado da escória. A verdadeira piedade será claramente distinguida da mera aparência e do brilho falso. Muitas

estrelas que temos admirado por seu brilho então se apagarão em trevas. Os que assumiram os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão então na vergonha de sua própria nudez." Profetas e Reis, 187, 188.